

DIFUSÃO DE ARQUIVOS PESSOAIS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA (PB)¹

E-mail:
chicajuciane12@gmail.com
acccordula@gmail.com

Francisca Juciane Alexandre da Silva², Ana Claudia Cruz
Córdula³

RESUMO

Este artigo busca apresentar as impressões iniciais da pesquisa em andamento “*Difusão de Arquivos Pessoais da Cidade de João Pessoa-PB: Democratizando a memória*”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação profissional em Gestão de Documentos e Governança Arquivística - (PPGAARQ), programa associado à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para além da pesquisa teórica, o nosso estudo contempla a elaboração de um produto técnico-científico, materializado em um site intitulado “*Observatório de Arquivos Pessoais da Cidade de João Pessoa-PB*”, cujo objetivo é atuar como mecanismo de difusão dos arquivos pessoais do município. Nesse contexto, partimos da seguinte questão-problema: como democratizar as memórias que permeiam os arquivos pessoais localizados na cidade de João Pessoa - PB? E para responder a essa questão, temos como objetivo geral: difundir os arquivos pessoais dessa cidade, promovendo a democratização da memória; e como objetivos específicos: a) sistematizar as informações relativas a esses arquivos pessoais; b) refletir sobre o cenário no qual estão inseridos os arquivos pessoais identificados; c) construir um ambiente digital que possibilite a difusão das informações que constituem os arquivos pessoais da referida capital, contribuindo para o processo de democratização dos acervos. Esse estudo tem como documento-base o mapeamento realizado pelo projeto PIBIC/UFPB/CNPq “Arquivos Pessoais da Cidade de João Pessoa-PB: Acervos, Instituições e Memórias” (2023). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa aplicada; possui natureza descritiva e exploratória quanto aos seus objetivos; e, em termos de procedimentos, contempla uma fase bibliográfica, seguida por uma análise documental e pela pesquisa de campo. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos o diário de campo, configurando uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa. Nesse sentido, a pesquisa discutirá sobre os conceitos de Arquivos Pessoais, memória individual e coletiva, função social dos arquivos, democratização da memória, analisando a escassez de arquivos pessoais de mulheres no contexto de João Pessoa-PB. Os resultados parciais evidenciam a predominância de acervos vinculados a personalidades masculinas, bem como à mudança nos locais de custódia de alguns acervos. A implementação do Observatório destina-se a ampliar a visibilidade e a identificação desses acervos. A iniciativa pretende contribuir na facilitação do acesso de pesquisadores e busca estabelecer um espaço permanente para o registro e a incorporação de novos fundos documentais.

Palavras-chave: Arquivos pessoais; memória social; difusão dos arquivos; democratização da memória.

¹ Pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação profissional em Gestão de Documentos e Governança Arquivística - (PPGAARQ) UEPB/UFPB, qualificada em: 29 de agosto de 2025.

² Graduada em História e Arquivologia e mestrandona Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Documentos e Governança Arquivística (PPGAARQ) - UEPB/UFPB.

³ Doutora em Ciência da Informação. Professora do Departamento de Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba e professora do PPGAARQ - UEPB/UFPB, João Pessoa (PB) - Brasil.

ABSTRACT

This article aims to present the initial impressions of the ongoing research project “Dissemination of Personal Archives in the City of João Pessoa-PB: Democratizing Memory,” developed within the scope of the Professional Postgraduate Program in Document Management and Archival Governance (PPGAARQ), a program associated with the State University of Paraíba (UEPB) and the Federal University of Paraíba (UFPB). Beyond theoretical research, our study includes the development of a technical-scientific product, materialized in a website entitled “Observatory of Personal Archives of the City of João Pessoa-PB,” whose objective is to act as a mechanism for disseminating the personal archives of the municipality. In this context, we start from the following research question: how to democratize the memories that permeate the personal archives located in the city of João Pessoa - PB? To answer this question, our general objective is: to disseminate the personal archives of this city, promoting the democratization of memory; and our specific objectives are: a) to systematize the information related to these personal archives; b) to reflect on the scenario in which the identified personal archives are inserted; c) to build a digital environment that enables the dissemination of information that constitutes the personal archives of the aforementioned capital, contributing to the process of democratizing the collections. This study is based on the mapping carried out by the PIBIC/UFPB/CNPq project “Personal Archives of the City of João Pessoa-PB: Collections, Institutions and Memories” (2023). Methodologically, it is an applied research; it has a descriptive and exploratory nature regarding its objectives; and, in terms of procedures, it includes a bibliographic phase, followed by a documentary analysis and field research. As data collection instruments, we used the field diary, configuring a quantitative-qualitative research. In this sense, the research will discuss the concepts of Personal Archives, individual and collective memory, the social function of archives, and the democratization of memory, analyzing the scarcity of personal archives of women in the context of João Pessoa-PB. Partial results show the predominance of collections linked to male personalities, as well as the change in the custody locations of some collections. The implementation of the Observatory aims to increase the visibility and identification of these collections. This initiative aims to facilitate access for researchers and seeks to establish a permanent space for the registration and incorporation of new documentary collections.

Keywords: Personal archives; social memory; dissemination of archives; democratization of memory.

1 INTRODUÇÃO

A tradição arquivística conferiu, por muito tempo, maior ênfase aos arquivos administrativos, relegando os arquivos pessoais a uma condição de menor visibilidade e reconhecimento. Contudo, esse tipo de acervo foi ganhando notoriedade e espaço dentro da área com a ajuda dos historiadores que foram se apropriando das informações contidas nessa documentação, tornando-a, cada vez mais, requisitada e, desse modo, ganhando significativa visibilidade, o que fez crescer a demanda por mais divulgação e acesso a esses acervos.

Na atualidade, é possível perceber uma crescente mobilização de famílias e instituições em resguardar a história e o legado de personalidades consideradas notáveis na sociedade e que podem contribuir, por meio de seus acervos pessoais, para a construção das memórias coletivas.

Assim, os arquivos pessoais são entendidos como fontes de informação relevantes para muitas pesquisas nas mais diversas áreas, e esse potencial acarreta uma procura por essas fontes para fins científicos e, até mesmo, para a visitação do público em geral. Dessa forma, é notória a crescente necessidade de divulgação e de meios para acessar esses acervos.

Contudo, a identificação, a localização e o acesso a muitos arquivos pessoais, por vezes, mostram-se uma tarefa laboriosa, pois, nem sempre, eles possuem uma identidade visual ou divulgação apropriada. Em muitos casos, não possuem guia ou outro instrumento de pesquisa que auxilie na sua divulgação, dificultando, assim, o acesso à documentação.

A cidade de João Pessoa possui, aproximadamente, 55 Arquivos pessoais mapeados pelo projeto PIBIC/UFPB/CNPq “*Arquivos Pessoais da Cidade de João Pessoa-PB: Acervos, instituições e memórias*”, desenvolvido no ano de 2023. Esses documentos são de personalidades importantes para a política, para a educação, para a cultura, para o direito, entre outros cenários, e trazem à tona informações de seus titulares, mas, sobretudo, narram por meio dos arquivos, as suas relações individuais e sociais.

Nesse contexto, é preciso que se discuta a relevância da promoção de ações de difusão desses acervos. Um exemplo disso é o ambiente digital, que rompe barreiras geográficas e amplia a possibilidade de acesso, promovendo um longo alcance e a divulgação de informações que permeiam tais acervos.

Com vistas a democratizar o acesso a esses acervos e visando a promoção desses espaços, especialmente, no contexto da memória social que os permeia, essa pesquisa, para além da identificação dos arquivos pessoais da cidade de João Pessoa, almeja a promoção da difusão desses acervos por meio de um ambiente digital onde seja possível acessar informações relativas ao seu titular, com localização, horário de funcionamento, regras de visitação, serviços disponíveis, contatos, entre outras informações relevantes, a fim de incentivar a visitação, a pesquisa científica, bem como a promoção da memória social, política, artística, cultural, entre outros, podendo, dessa maneira, tornar o espaço digital um caminho de aproximação dos Arquivos com a comunidade.

Além disso, buscamos disponibilizar um canal aberto para a inserção de novos acervos, pois entendemos que outras personalidades surgem a cada dia e que elas também merecem espaço, destaque e divulgação, visto que a maior parte dos acervos pessoais identificados nesse contexto refere-se a homens e a sujeitos pertencentes a uma classe social específica, o que pode gerar um distanciamento de identificação com grande parte da população que pode não se sentir representada nessas figuras.

Dentro do nosso universo de análise, foi necessário optarmos por um recorte por se tratar de um grande número de acervos e do curto período de tempo que dispomos em um mestrado profissional. Em razão desse contexto, o estudo tem como recorte empírico os acervos existentes no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizado na cidade de João Pessoa-PB, que estão sob a custódia, do Arquivo Central (AC), do Centro de Ciências

Jurídicas (CCJ), do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR), além dos acervos que estão sob a responsabilidade da Coordenação do Curso de graduação em Arquivologia, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), somando um total de sete acervos pessoais.

O fato de os arquivos pessoais reunirem narrativas de memória relacionadas à vida de seus titulares e, sobretudo, às suas relações sociais, culturais e profissionais faz com que esses acervos também registrem a história da cidade e contribuam para a construção da memória social. Essa constatação despertou a inquietação acerca de como pensar estratégias para divulgar a existência e a relevância desses arquivos pessoais. Diante disso, emergiu o seguinte questionamento: *como disseminar as informações e memórias que permeiam os Arquivos Pessoais mapeados na cidade de João Pessoa-PB*

Com o intuito de responder a esse questionamento, foram definidos os objetivos da pesquisa. O **objetivo geral** consiste em difundir os arquivos pessoais da cidade de João Pessoa-PB e, consequentemente, a memória social que os atravessa. Como **objetivos específicos**, propõe-se: (I) sistematizar as informações relativas a esses acervos; (II) refletir sobre o contexto em que se inserem os arquivos pessoais da referida cidade; e (III) construir um ambiente digital que possibilite a difusão das informações associadas a esses arquivos, contribuindo para o processo de democratização do acesso a tais acervos.

A promoção dessa pesquisa se ampara na concepção da difusão dos arquivos como um mecanismo para a democratização da memória, entendendo-a, nesse contexto, como condição indispensável para a garantia de direitos, o que inclui, também, o direito à memória à cultura.

A busca pelo mapeamento dos arquivos pessoais da cidade de João Pessoa e a sua disponibilização em um ambiente digital, reunindo informações referentes a essas personalidades, seus acervos e instituições custodiadoras se torna relevante para a comunidade acadêmica e pesquisadora, pois proporciona divulgação em larga escala, tornando esses acervos possíveis fontes de pesquisa.

Para a sociedade em geral, a difusão desses acervos contribui para torná-los mais conhecidos e próximos da comunidade, ampliando os instrumentos de promoção da memória e da cultura. Além disso, os arquivos podem atender a públicos diversos, para além dos pesquisadores, como o cidadão comum e a rede escolar, que pode se apropriar desses espaços como uma alternativa pedagógica. A proposta também favorece o fortalecimento das entidades custodiadoras e dos arquivos pessoais, ao ampliar sua visibilidade, o que pode estimular o desenvolvimento de novas ações de difusão.

A temática da presente pesquisa foi se delineando em razão da participação no Grupo de Estudo e Pesquisa em Arquivos: Memória, Responsabilidade e Justiça Social (GEPAMER), na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, onde são discutidos temas relativos à responsabilidade social dos Arquivos e dos profissionais arquivistas na busca pela promoção da justiça social. Nesse contexto, foram apresentados os resultados do Projeto de pesquisa PIBIC/UFPB/CNPq *Arquivos Pessoais da Cidade de João Pessoa-PB: Acervos, instituições e memórias*, que conseguiu mapear 55 arquivos pessoais nesse município e produzir, para além do seu relatório, uma página no *Instagram*, com informações relativas ao projeto. Contudo, a página possui limitações que podem ser supridas em um outro tipo de ambiente digital.

Buscamos, portanto, por meio dessa pesquisa e do produto a ser proposto, tanto democratizar o acesso às informações relativas aos acervos que já foram identificados, como possibilitar a inserção de novos acervos nesse ambiente. A fim de aproximar e demonstrar para a sociedade o quanto a Arquivologia, o gerenciamento de documentos e as boas práticas da Governança Arquivística podem contribuir para a construção de Arquivos que são produzidos por indivíduos, mas que podem se conectar e contar a história de toda uma -sociedade.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

No que se refere às escolhas dos métodos e às técnicas selecionadas para atender aos objetivos traçados, propomo-nos a percorrer e a descrever a trajetória dessa pesquisa passando, também, pela seleção dos instrumentos desse estudo até a produção do produto final. Nesse sentido, para a construção e a obtenção de resultados em uma investigação científica, é preciso que o pesquisador perceba a relevância da escolha de aspectos metodológicos coerentes com seus objetivos e, além disso, entenda que a metodologia vai além de escolhas de aspectos técnicos a serem desenvolvidos, pois envolve as conexões e a leitura operacional que ele fará do seu quadro teórico e dos seus objetivos (Deslandes, 2006).

E, nesse sentido, dialogando com (Deslandes, 2006), reafirma-se a ideia de que a teoria e a metodologia caminham juntas, e que os aspectos metodológicos são instrumentos que direcionam o desafio entre teoria e prática. Contudo, é preciso que se faça a devida menção à criatividade do pesquisador como fator indispensável à sua prática. Portanto, a criatividade acaba sendo uma espécie de toque de personalidade capaz de existir no transcurso da pesquisa e é algo que revela não apenas características do objeto de pesquisa, mas também do próprio pesquisador

A presente pesquisa se debruça sobre o contexto dos arquivos pessoais, em especial, sobre aqueles existentes na cidade de João Pessoa, na Paraíba. Nesse cenário, também observamos aspectos teóricos e conceituais relativos aos arquivos pessoais, analisando e descrevendo as características desses acervos, em sua grande maioria, institucionalizados. Além disso, observamos, ainda, questões relacionadas à invisibilidade desses acervos dentro da arquivologia, a percepção da ausência de arquivos de mulheres, a relação indissolúvel entre memória individual e memória coletiva, a relevância de ações de difusão nos arquivos e a democratização das memórias.

Quanto aos seus objetivos, o estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva/exploratória, pois detalha aspectos do tema e de seu contexto, trazendo a exposição do cenário encontrado, analisando-o e levantando discussões a seu respeito, partindo da seguinte questão-problema: “*Como podemos disseminar as informações que permeiam os Arquivos Pessoais mapeados na cidade de João Pessoa (PB)?*”.

Quanto aos procedimentos para a coleta de dados, inicialmente, foi realizada uma pesquisa documental definida por Gil (2008, p. 51) como aquela que “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Esse procedimento foi, inicialmente, executado com o relatório do projeto que serviu de base para esse trabalho e com documentos dos acervos que ajudam a contar a história dos seus titulares.

No que concerne ao relatório, ele foi elaborado por Tainá Pereira Lôbo e utilizado por nós, servindo como ponto de partida para o levantamento relativo aos Arquivos pessoais da cidade de João Pessoa, tendo sido realizado pelo projeto de pesquisa PIBIC/UFPB/CNPq “*Arquivos Pessoais da Cidade de João Pessoa-PB: Acervos, instituições e memórias*” desenvolvido durante o ano de 2023 e que resultou em uma descrição sobre o mapeamento realizado e também em uma página no *Instagram*, com informações relativas aos acervos. Logo, esse documento serviu de aporte teórico para a pesquisa em que foram analisados os resultados da investigação nele constante. A partir dele, também foi possível concluir que a cidade de João Pessoa possuía, até o ano de 2023, um total de 55 arquivos pessoais. Destes, apenas 3 possuem como titular uma mulher, algo que chama bastante atenção.

As instituições e acervos previamente mapeados pelo projeto de pesquisa foram revisitados por meio de pesquisa de campo, que se utilizou de um diário de campo como instrumento de coleta, a fim de identificar o nível de acesso aos acervos e buscando, também,

certificar-se de qualquer alteração na localização e de outras informações ou mudanças ocorridas no intervalo de tempo entre o projeto de pesquisa em 2023 e a presente pesquisa realizada no ano de 2025.

Portanto, a etapa de identificação dos arquivos passou por um processo de atualização e incorporou uma nova abordagem, voltada à difusão desses acervos. Tal direcionamento justifica-se pelo fato de que tanto a proposta do produto quanto o desenvolvimento do estudo estão orientados para esse propósito, conforme se evidencia no objetivo geral, que consiste em difundir os arquivos pessoais da cidade de João Pessoa–PB e, consequentemente, a memória social que os atravessa.

Para além da análise do relatório e de documentos dos acervos, também foi realizada uma análise na web, a fim de identificar a existência das páginas de cada instituição que detém a guarda desses acervos, com objetivo de atestar, inicialmente, se nelas também existem informações que possibilitem a localização dos acervos. A esse respeito, algumas das informações checadas nessa etapa são: horário de funcionamento, endereço do *site*, *e-mail*, telefone, endereço, serviços disponíveis e também a existência de redes sociais, como *Instagram*, *Facebook* e *Youtube*.

Ainda quanto aos procedimentos para coleta de dados, também foi realizada pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Gil (2008, p.50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, com o intuito de fundamentar a pesquisa e de dar suporte teórico às discussões que necessitam de um aporte conceitual para dar base e sustentação às discussões.

Quanto à abordagem da pesquisa, foi definida uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa, abordagens que podem, em casos como esse, se complementar. E nesse caso, aplicou-se a abordagem qualitativa às inferências que foram construídas diante da análise do cenário encontrado e das discussões teóricas pré-existentes. Quanto à abordagem quantitativa, ela se refere às análises realizadas sobre os dados coletados relativos às instituições e às informações que ajudam na localização, no contato e na difusão dos acervos.

Tornou-se necessário estabelecer um recorte no universo dos arquivos pessoais mapeados, a fim de garantir tempo hábil para a realização de um levantamento mais minucioso e criterioso, considerando as limitações temporais inerentes ao desenvolvimento de um mestrado profissional.

O referido recorte delimitou como objeto de estudo os acervos pessoais existentes no *campus* I da UFPB, acervos do Arquivo Central (AC) Mestre Sivuca, Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega; do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) Agassiz de Almeida; do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) José Alberto Kaplan, Maestro Pedro Santos, além dos acervos que estão sob a responsabilidade da Coordenação do Curso de graduação em Arquivologia, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) Jemima Marques de Oliveira, Sylvio Wanick Ribeiro, somando um total de nove acervos pessoais.

Com vistas ao alcance do objetivo geral — que consiste em difundir os arquivos pessoais da cidade de João Pessoa–PB e, consequentemente, a memória social que os atravessa — foram definidos três objetivos específicos, os quais serão descritos, do ponto de vista metodológico, nesta seção. O primeiro deles refere-se à sistematização das informações relativas a esses acervos, realizada por meio da coleta e da organização sistemática dos dados sobre os arquivos pessoais em um único ambiente. Tais informações visam oferecer ao público, seja ele pesquisador ou não, dados básicos, porém relevantes, acerca dos acervos e das possibilidades de acesso à documentação.

O segundo objetivo específico se propõe a *refletir sobre o cenário no qual estão inseridos os Arquivos Pessoais dessa cidade*, e isso se consolida por meio da análise desse contexto e da construção da discussão teórica sobre a temática.

Por fim, o terceiro e último objetivo específico refere-se à **construção de um ambiente digital** que possibilite a difusão das informações relacionadas aos arquivos pessoais da cidade de João Pessoa–PB. Esse ambiente materializa-se em uma página web, desenvolvida em uma plataforma gratuita (Wix), com a finalidade de disponibilizar ao público — tanto pesquisadores quanto o público em geral — o conjunto de informações coletadas ao longo do estudo. Entre esses dados, incluem-se informações sobre os titulares dos acervos, tais como nome, datas de nascimento e falecimento, breve biografia, bem como informações de contato do acervo, a exemplo de telefone, e-mail, site e redes sociais, além da localização, do horário de funcionamento e dos serviços oferecidos. Essa iniciativa visa despertar o interesse do público e ampliar a difusão das informações associadas a esses arquivos.

Além de disponibilizar ao público informações referentes aos acervos previamente mapeados, a página contempla um espaço aberto à colaboração, destinado à inserção de novos acervos que venham a ser identificados. Parte-se do entendimento de que o campo dos arquivos pessoais encontra-se em constante construção e que, portanto, novos conjuntos documentais de interesse público podem emergir ao longo do tempo.

Para a elaboração do produto técnico-científico proposto, serão adotados métodos das Ciências Sociais para dar suporte ao trabalho e para obter, de forma eficiente, os resultados levantados na investigação da problematização. Quanto à natureza da pesquisa, trata-se de uma pesquisa aplicada, visto que tem, como finalidade, a produção de conhecimentos para aplicação prática, direcionada à solução de problemas específicos (Prodanov e Freitas, 2013).

No quadro 1 é possível visualizar um quadro montado para definir os elementos metodológicos da pesquisa.

Quadro 1: Elementos metodológicos da pesquisa.

ELEMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	
NATUREZA	APLICADA
OBJETIVOS	DESCRITIVA E EXPLORATÓRIA
PROCEDIMENTO	BIBLIOGRÁFICA, DOCUMENTAL, CAMPO
INSTRUMENTOS DE COLETA	DIÁRIO DE CAMPO
ABORDAGEM	QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Esse quadro busca identificar os aspectos mais relevantes da pesquisa, a fim de facilitar a compreensão por parte do leitor das etapas e das escolhas realizadas durante o seu planejamento e a sua execução.

3 ARQUIVOS PESSOAIS: ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

Os arquivos pessoais vêm ganhando espaço nas discussões acadêmicas e para além dela. Dentro do contexto de produções de ficção, por exemplo, as possibilidades de utilização se consolidam a cada dia em diversas áreas, Bellotto (2014) afirma que, nesse campo instigante dos arquivos pessoais,

O caminho é aberto aos historiadores, aos sociólogos, aos antropólogos, aos arquivistas, aos literatos, aos detetives, aos policiais, aos juristas, aos educadores, aos médicos, aos psicólogos, aos psicanalistas, aos jornalistas, e a outros que, pelas características de sua atuação profissional, têm maiores condições e oportunidades de realizar essa espécie de viagem ao interior do pensamento de uma pessoa, e à razão de ser de ações e atitudes suas, das quais, de outro modo, só se conhecia a finalização. (BELLOTTO, 2014, p. 107).

Esse desejo de conhecer o outro “com a finalidade de aprofundar o estudo da história da vida privada, bem como a história do cotidiano que marcou determinada época, dando seu grande contributo à ciência ou à construção da memória coletiva”. (Silva. 2023, p. 15) revela a capacidade de construção de memórias coletivas por meio das memórias individuais.

Nesse sentido, torna-se pertinente apresentar algumas conceituações atribuídas aos arquivos pessoais, as quais abrangem desde perspectivas que os compreendem como extensões da personalidade de seus titulares até aquelas que os associam à construção social da memória, bem como às abordagens que os reconhecem como fontes relevantes para a história.

Segundo Belluzzo (2012, p. 49), “os arquivos pessoais são conjuntos documentais acumulados por uma pessoa no exercício de suas atividades, funções ou experiências, refletindo sua individualidade e trajetória de vida”. Desse modo, esse conceito se liga muito claramente às características pessoais de seu titular, a seu modo de agir, às suas relações e às suas particularidades.

Os arquivos pessoais também podem ser entendidos como construções sociais que relacionam memória, identidade e poder, indissociando essas características e sendo, portanto, vestígios de uma trajetória singular de elementos indispensáveis para a construção de narrativas coletivas (Fraiz, 1998).

Camargo (2008) define o arquivo pessoal como aquele constituído por documentos produzidos e acumulados por uma pessoa física, pública ou privada, ao longo de sua vida, os quais possuem valor para a pesquisa histórica, científica ou cultural. Tal definição evidencia o valor secundário dos arquivos pessoais, ao mesmo tempo em que ressalta sua relevância para a pesquisa histórica, que pode recorrer a esses documentos para compreender aspectos mais amplos de uma determinada época e da sociedade.

Com a finalidade de delimitarmos o escopo da nossa temática, adotaremos, nessa pesquisa, a definição de arquivos pessoais dada por Oliveira (2012):

Entendemos “Arquivo pessoal” como um conjunto de documentos produzidos ou recebidos, e mantidos por uma pessoa física ao longo de sua vida e em decorrência de suas atividades e função social. Esses documentos, em qualquer forma e em qualquer suporte, representam a vida de seu titular, suas redes de relacionamento pessoal ou de negócios, representam também seu íntimo, suas obras, etc. São, obviamente, registros de seu papel na sociedade em um sentido amplo. (Oliveira, 2012, p. 33).

Desse modo, por meio dos arquivos pessoais, é possível apreender aspectos relacionados não apenas à vida íntima de seus titulares, mas também ao desenvolvimento de suas atividades comerciais, artísticas e sociais. Por essa via, tais acervos constituem-se como importantes veículos de informação, capazes de revelar práticas e costumes do cotidiano desses indivíduos e, de forma mais ampla, de seu meio social e de sua época.

Os arquivos pessoais possuem características bem peculiares, o que, em certa medida, pode ser interpretado como algo que o descaracteriza como documento arquivístico. E por se tratar de documentos de segunda idade, não é um consenso dentro da arquivologia a forma de enxergar esses acervos.

Todavia, o reconhecimento do estatuto arquivístico não é consensual entre os estudiosos que se debruçam sobre esses conjuntos documentais. Vislumbram-se, então, distintas perspectivas. Alguns autores entendem esses conjuntos como uma construção, produto de intenções e manipulações várias e de vários, negando-lhes atributos e princípios da teoria arquivística. Outros, por sua vez, os compreendem como arquivo de forma plena, defendendo seu tratamento segundo a abordagem contextual e sinalizando para os riscos do não reconhecimento de seu caráter arquivístico. (Mattos, Pereira; 2019, p. 88, 89).

Outra característica peculiar dos arquivos pessoais é toda a trama de intencionalidades existente por trás desses acervos, seja a intenção do titular, seja da família, seja da entidade Custodiadora. Em todos os casos, há um processo de seleção que privilegia determinados aspectos da trajetória do indivíduo, enquanto outros permanecem à margem ou são silenciados. Contudo, os ditos e os não ditos fazem parte dessa narrativa, compondo os cenários e dando corpo a esses personagens e ao seu contexto.

Ainda dentro desse contexto de discussão sobre os aspectos relativos aos arquivos pessoais, faz-se necessário refletir sobre a trajetória desses acervos dentro da Arquivologia, pois nem sempre esses arquivos ocuparam o papel que têm hoje. Segundo Pereira (2017), os arquivos pessoais podem ser considerados “filhos bastardos” da arquivologia, pois são entendidos como aqueles que, em certa medida, fogem dos padrões pré-estabelecidos diante de discussões teóricas importantes dentro da área. Contudo, a autora também afirma que,

Se por um lado ele é um filho bastardo, por outro, em virtude da particularidade de seu material, que paradoxalmente o fortalece e o fragiliza, o arquivo pessoal é marcado pela interdisciplinaridade. Como consequência, ele é objeto de investimentos de outras áreas do conhecimento que não apenas o utilizam como fonte de pesquisa, mas desenvolvem reflexões teóricas sobre ele. (Pereira, 2017, p. 13).

Entretanto, na atualidade, os arquivos pessoais vêm conquistando crescente visibilidade, não apenas por sua capacidade de contribuir para pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, mas também pelo destaque que têm alcançado em eventos científicos e na produção acadêmica relacionada à temática, cada vez mais presente em palestras e debates promovidos por grupos de pesquisa.

O desenvolvimento da Arquivologia tem evidenciado uma ampliação na compreensão do papel dos arquivos, que deixaram de ser concebidos apenas como guardiões de documentos do Estado e a serviço exclusivo da história, passando a assumir também uma função social. Essa função está diretamente relacionada à garantia de direitos, ao acesso à informação e ao fortalecimento da cidadania. Tal transformação pode ser observada em diferentes marcos históricos, que vão desde a Revolução Francesa — em um contexto mais amplo, responsável pela abertura dos arquivos ao público — até a incorporação das tecnologias da informação e, no cenário nacional, à promulgação da Lei de Arquivos (Lei nº 8.159/1991) e da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011).

Ainda pensando sobre a função social dos arquivos, dentro desse contexto, os arquivos pessoais começaram a ganhar destaque no século XX em virtude de seus valores culturais, identitários e memorialísticos. Grande parte desses acervos no Brasil não está institucionalizada nem mesmo foi declarada de interesse social, e o conselho Nacional de Arquivos-CONARQ tem atuado de maneira limitada na identificação e no reconhecimento desses conjuntos documentais. Contudo, apesar de contribuir com mecanismos de proteção, a declaração de interesse público e social não garante recursos para a preservação. Os arquivos, pois existem muitas questões relacionadas especificamente a esse tipo de acervo, a exemplo de problemas

relacionados aos herdeiros do titular e a frequente dispersão de partes dos acervos por ideologias e vontades particulares.

Um outro ponto a ser analisado na pesquisa é a invisibilidade dos arquivos pessoais de mulheres, cuja presença permanece extremamente limitada quando comparada à expressiva quantidade de acervos masculinos mapeados. Essa representatividade reduzida deixa em evidência uma narrativa e um projeto de memória parcial o que restringe o acesso a perspectivas diversificadas e promete narrativas mais plurais e democráticas.

Portanto, discutir essa ausência, esse esquecimento ou silenciamento é uma tentativa na busca por equilibrar a representatividade na memória coletiva, possibilitando a recuperação de trajetórias que foram ficando à margem da história, buscando interpretações mais incisivas sobre as experiências sociais.

Nesse sentido discutir os conceitos de memória individual e memória coletiva se faz extremamente importante, pois permitirá compreender de que maneira os arquivos pessoais contribuem de forma significativa para a construção de memórias coletivas, partindo da premissa de que nenhuma lembrança se constitui de modo totalmente independente e desvinculada do contexto histórico e sociocultural no qual o indivíduo se insere. As experiências subjetivas, os vínculos afetivos, as narrativas produzidas ao longo da vida e até mesmo os silêncios que compõem a recordação são atravessados por códigos culturais, valores coletivos, relações de poder e práticas discursivas que influenciam os processos de rememoração e atribuição de sentido a passado.

Desse modo, a memória individual se configura como um ponto de articulação entre o sujeito e a coletividade, sendo singular e, ao mesmo tempo, condicionada.

A difusão para os arquivos pessoais não se limita apenas à exposição de conteúdos, implicando mediações e ações estratégicas voltadas para a sensibilização do público quanto à relevância social, cultural e histórica dos acervos. Trata-se, portanto, de um processo voltado para ampliação do repertório de vozes que compõe o tecido da história social.

Outro ponto relevante é a democratização da informação, que não se restringe ao fornecimento técnico de acesso, todavia implica um compromisso ético e político com a inclusão de vozes historicamente silenciadas e marginalizadas nos processos de construção e circulação da memória social.

Nessa senda, ao reconhecermos os arquivos pessoais como portadores de narrativas singulares, muitas vezes, não institucionalizadas, sua potência como agentes de pluralização da memória é evidenciada. Quando acessíveis, os acervos pessoais contribuem para a ressignificação das histórias locais e individuais, rompendo com os discursos hegemônicos cristalizados nos arquivos oficiais.

Sob essa perspectiva, a proposta do produto desenvolvido nesta pesquisa, voltada à identificação e à difusão de arquivos pessoais localizados na cidade de João Pessoa (PB), insere-se no esforço de ampliação do acesso à informação, na medida em que busca oferecer mecanismos de visibilização das memórias individuais no espaço público, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos entre memória, identidade e pertencimento social.

4 PRODUTO TÉCNICO-CIENTÍFICO: OBSERVATÓRIO DOS ARQUIVOS PESSOAIS

O produto em desenvolvimento consiste em um ambiente digital, na forma de um site, denominado Observatório dos Arquivos Pessoais da Cidade de João Pessoa–PB. Por meio dessa plataforma, será possível acessar informações referentes aos arquivos pessoais existentes na cidade, tais como a biografia do titular, localização, horário de funcionamento, normas de

visitação, serviços disponibilizados e dados de contato — incluindo telefone, e-mail, site e redes sociais —, entre outras informações relevantes. Além disso, o site disponibilizará um canal de comunicação direto com os usuários, por meio do qual será possível solicitar o cadastro de novos acervos.

No presente momento, o produto já foi iniciado e optamos pela plataforma de criação de páginas *Wix*, por se tratar de uma plataforma muito intuitiva, que possui uma versão gratuita, o que contribui com a viabilidade de construção, sem custos desse produto.

O site foi dividido em seis abas principais, sendo, respectivamente: INÍCIO, PROJETO, MAPEAMENTO, OBJETIVOS, ACERVOS, UFPB e CONTATOS. Cada aba possui uma função que levará o usuário a conhecer mais sobre o projeto e sobre os acervos e as instituições custodiadoras, como é possível observar na imagem abaixo que mostra a página inicial do Observatório.

Figura 1 - Página inicial do Observatório.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As quatro primeiras páginas — **Início, Projeto, Mapeamento e Objetivos** — têm como finalidade apresentar o usuário ao Observatório, promovendo uma imersão no contexto que motivou sua criação, bem como expor o mapeamento dos acervos e os objetivos do projeto.

Já as páginas **(ACERVOS, UFPB e CONTATOS)** estão direcionadas às informações relativas aos acervos. Elas presentam todas as instituições, sendo possível encontrar Arquivos Pessoais na cidade de João Pessoa e *links* para que o usuário seja encaminhado para a página oficial dessas instituições.

Figura 2 - página acervos do Observatório



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nessa página, também é possível acessar um mapa da cidade e encontrar a localização exata de onde se localizam as instituições que detêm a guarda de arquivos pessoais na cidade de João Pessoa.

A página da UFPB é referente à opção do recorte executado na pesquisa sendo, portanto, nosso principal objeto de análise. Também é a aba que será totalmente construída ao final dessa etapa com a finalidade de ser entregue como amostra do produto.

Figura 3 - Página UFPB do Observatório.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A figura 3 apresenta as páginas onde constam os arquivos pessoais existentes nos setores da Universidade Federal da Paraíba. Clicando nos ícones dos setores, o usuário será direcionado à página oficial do setor.

Apresentamos, a seguir, a página do *site* referente ao acervo do Mestre Sivuca, inserida na página Arquivo Central.

Figura 4 - Página Arquivo central (Mestre Sivuca).



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na página representada na figura 4 é possível ter acesso a informações relativas à instituição custodiadora e ao acervo, como exemplo, Localização, Contatos, o que inclui as redes sociais, horário de funcionamento e serviços disponíveis sobre o acervo.

Por fim, a página Contatos tem como objetivo criar um canal direto entre os usuários da página e os administradores a fim de recolher mais informações sobre outros acervos pessoais que, porventura, não constem no mapeamento base do projeto, ampliando, assim, o universo e acervos disponíveis para visita e pesquisa, servindo como um instrumento de difusão desses acervos.

5 TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, situando-se, atualmente, na etapa de escrita da dissertação, sistematização dos dados e elaboração do produto técnico-científico. Por essa razão, não é possível, nesse momento, estabelecer conclusões definitivas. Contudo, é possível indicar algumas contribuições que se delineiam a partir do trabalho.

Tanto a dissertação quanto o produto proposto buscam fortalecer as discussões teóricas acerca da difusão de arquivos pessoais, em especial, no que se refere ao seu papel na construção de memórias, na valorização de trajetórias individuais e coletivas e na ampliação do acesso a fontes. Pois ao propor um ambiente que reúne informações que possibilitem a visibilidade e o possível acesso a esses acervos, servindo como mediador entre o público pesquisador ou outros interessados e as instituições que têm a guarda desses acervos, objetivamos ampliar o público dessas instituições e servir de ferramenta para a democratização da memória, através dos arquivos pessoais.

Inicialmente, o Observatório concentrará suas ações nos acervos do município de João Pessoa-PB, respeitando uma escala necessária para sua implementação e consolidação. Contudo, isso não significa um limite definitivo, existe potencial para que, futuramente, a ferramenta amplie seu escopo de atuação.

Desse modo, mesmo ainda em fase de construção, a pesquisa demonstra capacidade de promover avanços significativos, tanto no campo teórico quanto no campo prático, ao fomentar a visibilidade de arquivos pessoais, estimular a valorização de memórias e aproximar sociedade, pesquisadores e instituições custodiadoras, o que aponta para desdobramentos promissores desse trabalho.

REFERÊNCIAS

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- BELLUZZO, Regina Maria. O arquivo pessoal como extensão da memória e da identidade. In: SILVA, Armando Malheiros da; RODRIGUES, Georgette Medleg (org.). **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares**. São Paulo: Intermeios, 2012. p. 49–60.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais: definição e questões. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 9, n. 14, p. 111–122, jul./dez. 2008.
- DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In.: MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**, Editora Vozes: Petrópolis, 2006. p.31-50.
- FRAIZ, Priscila. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 59–88, jul. 1998.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATTOS, Renato de; PEREIRA, Adriana Arrojado Correira. Discussões em torno dos arquivos pessoais face a teoria arquivística. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 33, n. 2, p. 75-91, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/8826>. Acesso em: 25 de julho de 2025.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e Pesquisa: Reflexões em torno dos arquivos pessoais**. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

PEREIRA, Adriana Arrojado Correia. O filho bastardo: o arquivo pessoal enquanto problema. 2017. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9555>. Acesso em: 8 de julho de 2025.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SILVA, Alizete Neves. **Dispersão de arquivos pessoais: Espólio de Anísio Teixeira**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, 2023.